

## Com que olhos é que vês o outro?

### GEN VERDE

O conjunto musical regressa a Portugal com novo espetáculo



Os Seis concertos de Norte a Sul

27 de abril – Braga

4 de maio – Sta. Maria da Feira

10 de maio – Fátima

17 de maio – Cascais

25 de maio – Évora

30 de maio – Faro

Com que olhos é que  
vês o outro?



### AGENDA PAROQUIAL

7 de Abril - Frango Grelhado—Festeiros 2019

9 de Abril – Reunião com os grupos da Via Sacra, às 21.00h

11 de Abril – Lectio Divina, às 21.00h

- Visita aos Doentes

12 de Abril – Via Sacra, às 21.00h

14 de Abril – Domingo de Ramos com a Entrada Triunfal de Jesus, às 11.30

- Almoço Solidário

O projeto PORTA ABERTA À INOVAÇÃO SOCIAL E URBANA é uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Viseu que conta com o apoio financeiro do POISE e tem a Câmara Municipal de Viseu como Mecenaz Social. O projecto pretende dar um contributo válido para a melhoria das condições de vida da população em situação de fragilidade social do concelho de Viseu, incidindo em áreas onde o edificado é antigo e propenso a degradação, em particular, no centro histórico de Viseu, nos bairros municipais e nas aldeias rurais periféricas.



## Cristo Vive

# Ao Domingo...

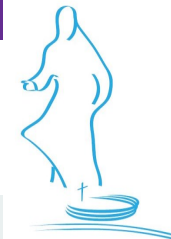
07.04.2019

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

<https://www.facebook.com/paroquiaviso>

Folha Dominical da Paróquia  
de Nossa Senhora do Viso

V Dom Quaresma C Nº 480



## Cristo Vive

O Vaticano publicou a exortação apostólica 'Cristo Vive' do Papa Francisco, dedicada aos jovens, na qual se desafiavam as novas gerações a uma entrega "aos outros" e à descoberta da sua vocação. O documento recolhe as conclusões da assembleia do Sínodo dos Bispos que decorreu em outubro de 2018, sobre a Igreja Católica e as novas gerações. Um texto em que Francisco entra em diálogo, muitas vezes, com os jovens de todo o mundo. O Papa realça que os jovens reclamam uma Igreja que "escute mais" e que não passe a vida a "condenar o mundo", capaz, entre outros temas, de dar "atenção às legítimas reivindicações das mulheres que pedem mais justiça e igualdade".

"Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que a querem envelhecer", acrescenta.

O pontífice fala mesmo aos jovens em tom de confissão, sobre a sua própria vida: "Quando iniciei o meu ministério como Papa, o Senhor ampliou-me os horizontes e ofereceu-me uma juventude renovada".



Francisco dedica a sua atenção ao discernimento vocacional, defendendo que a Igreja deve ajudar a descobrir "aquilo que Jesus quer de cada jovem".

"Quando alguém descobre que Deus o chama a alguma coisa, que foi feito para isso – quer para a enfermagem, quer para a carpintaria, a comunicação, a engenharia, a docência, a arte ou para qualquer outro trabalho – será capaz de fazer brotar as suas melhores capacidades de sacrifício, de generosidade e de entrega", refere.

"A vocação laical é, sobretudo, a caridade na família, a caridade social e a caridade política: é um compromisso concreto a partir da fé para a construção de uma sociedade nova, é viver no meio do mundo e da sociedade para evangelizar as suas diversas instâncias, para fazer crescer a paz, a convivência, a justiça, os direitos humanos, a misericórdia e, assim, estender o Reino de Deus no mundo".

A Exortação apostólica pós-sinodal 'Cristo Vive', dividida em nove capítulos e 299 pontos, foi assinada a 25 de março, no santuário mariano do Loreto (Itália).

São muitos os temas abordados na Exortação: família, trabalho, sexualidade, matrimónio, etc. No referido documento o Papa Francisco deixa 10 conselhos aos jovens, apontando 12 jovens figuras bíblicas e 12 jovens santos e beatos.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras.

Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele.

Então sentou-Se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus:

«Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério.

Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?».

Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar.

Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão.

Como persistiam em interrogá-l'O, ergueu-Se e disse-lhes:

«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra».

Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão.

Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio.

Jesus ergueu-Se e disse-lhe:

«Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?».

Ela respondeu: «Ninguém, Senhor».

Disse então Jesus:

«Nem Eu te condeno.

Vai e não tornes a pecar».



Palavra da salvação.

Um perdão exigente

O Evangelho deste domingo coloca-nos algumas interrogações: Por que apresentaram a Jesus somente a mulher e não o homem? Não cometeu também ele o adultério? Por quê o pedido para ela ser apedrejada e ele não? Como sempre culpabiliza-se o mais frágil. Onde está a igual dignidade entre homem e mulher?

Jesus distancia-se dos fanáticos acusadores e não os leva em consideração. Indiferente às suas acusações e à sua presença, começa a escrever no chão dando a entender de que lado estava Ele.

Jesus coloca-se sempre do lado do pobre, do frágil, da vítima e gostaria que o prepotente, o seguro de si, o arrogante que se considera justo se desse conta da sua fragilidade e miséria. Quem pode ter a presunção de ter o direito de condenar, quem pode atirar a primeira pedra?

Jesus poderia tê-lo feito, mas não o fez. Jesus quando fica a sós com a mulher, poderia tê-la repreendido e até ter-lhe dito que a tinha salvado daquela situação. Mas não. Apenas Lhe fez uma pergunta: «Ninguém te condenou?» E uma "sentença": «Também eu não te condeno»

Jesus é a misericórdia e o perdão! Uma misericórdia e um perdão que não humilha! A misericórdia de Jesus é exigente, pede a conversão, a mudança: «Não voltes a pecar».

O perdão de Jesus custou-lhe a própria vida. Fomos resgatados pelo seu precioso sangue. O sermos perdoados pede-nos a vida, uma vida nova: «não pecar mais».

Palavra de Vida

**“Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros”** (Jo 13, 14).

O evangelista João, ao recordar as últimas horas passadas na companhia de Jesus antes da sua morte, põe no centro da narrativa o episódio de Jesus que lava os pés aos seus discípulos. Lavar os pés era, no antigo Oriente, um sinal de acolhimento ao hóspede, depois da viagem por estradas cheias de poeira. E era normalmente feito por um escravo.

Precisamente por isso, num primeiro momento, os discípulos recusam aceitar esse gesto do seu Mestre. Mas depois, Ele explica-lhes:



**Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.**

Com esta imagem tão significativa, João revela-nos inteiramente a missão de Jesus: Ele, o Mestre e o Senhor, entrou na história humana para ir ao encontro de cada homem e de cada mulher, para os servir e os levar ao encontro com o Pai.

Dia após dia, durante toda a sua vida terrena, Jesus despojou-se de todo e qualquer sinal da sua grandeza, e ali prepara-se para dar a vida na cruz. E é precisamente nesse momento que Ele confia aos seus discípulos, como sua herança, a palavra que Lhe está mais a peito:

**Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.**